

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL VISTA COM OUTROS OLHOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ALUNO DEFICIENTE INTELECTUAL NO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Alessandra dos Reis de Souza*
Annamaria Coelho de Castilho**

JUSTIFICATIVA

Na era primitiva as pessoas com deficiência eram consideradas como maus espíritos, sendo eliminadas. Já na Antiguidade, eram abandonadas ao relento, ou viviam à margem da sociedade até a morte ou simplesmente eram exterminadas. O período da Idade Média foi marcado pelo nascimento de pessoas com deficiência sendo atribuído a um castigo de Deus, a população acreditava que pudessem ser feiticeiros ou bruxos. As crianças eram separadas das famílias e ridicularizadas na sociedade. Na Idade Moderna eram isoladas do resto da sociedade em asilos, conventos e albergues, mas sem nenhum tratamento especializado ou programas educacionais, apenas instituições muito semelhantes às prisões. Destaca-se nesse período a omissão e escassez de iniciativas de atendimento ao indivíduo com deficiência. A sociedade simplesmente ignorava, rejeitava, perseguia, explorava ou eliminava as pessoas com qualquer tipo de deficiência. (MACHADO; NAZARI, 2011)

Em sequência, inicia-se um período voltado às práticas assistencialistas, ou seja, de compaixão e pena. Há interesse em educar e reabilitar esses indivíduos, surgindo então às primeiras instituições como: hospitais, escolas para cegos e surdos. Iniciam-se também estudos sobre deficiência intelectual (DI).

No século XIX, percebeu-se que os deficientes intelectuais necessitavam também de atenção especializada, o que foi um marco na história da deficiência, e iniciando a fase de institucionalização parcial, caracterizada pela busca de redução da segregação e pela ênfase no movimento de inserção do deficiente em escolas especiais comunitárias ou em classes especiais nas escolas públicas. A Educação Especial no Brasil iniciou-se no final do Século XIX, com postulações teóricas e divulgação de sua necessidade. (MACHADO; NAZARI, 2011)

A deficiência intelectual é compreendida pela sociedade como uma característica própria da criança que possui um atraso no desenvolvimento cognitivo.

*Graduanda em Psicologia pela Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

**Docente do curso de psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

O que faz com que focalizem no indivíduo os problemas de sua aprendizagem, desconsiderando a responsabilidade do meio social. (SILVA; OLIVEIRA, 2012)

Segundo Santos (2012), a pessoa com deficiência intelectual possui condições estruturais e funcionais que comprometem a adaptação ao ambiente e a ampla aquisição de informações. O que faz com que o processo de ensino-aprendizagem tradicional seja insuficiente para a promoção educacional do aluno. Dessa forma, são necessárias estratégias especializadas, surgindo assim à necessidade de uma educação especial inclusiva, que objetiva garantir a todo e qualquer aluno o direito a educação formal. Uma limitação, seja ela estrutural ou funcional, não elimina a possibilidade de aprendizagens e de adaptações ao meio, pois as potencialidades humanas não são fixas e o meio externo deve ser considerado, uma vez que influencia na determinação do comportamento.

O presente projeto visa contribuir com a apresentação de metodologias de trabalho pedagógico com os deficientes intelectuais, que propiciam um norte para seu desenvolvimento em conjunto com a sociedade. Ao expor formas de trabalho, auxilia-se não só a compreensão de professores, orientadores, agentes educacionais I e II, alunos, mas também de pais, e de todos que compõem o âmbito social desse aluno. Demonstrando assim, como é o ensino de indivíduos com suas especificidades, e que através da educação são capazes de desenvolverem-se, desde que a mediação seja ofertada de forma adequada a propiciar esse desenvolvimento. Os recursos apresentados serão relacionados com o referencial teórico adotado pelo MEC (VYGOTSKY, 1991, apud MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2005).

OBJETIVO GERAL

Identificar as práticas pedagógicas para se trabalhar com o deficiente intelectual no atendimento educacional especializado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever as características da deficiência intelectual em seus aspectos cognitivos (funções intelectuais) e sociais (emocionais, adaptativos e as relações), e assim, apresentar os recursos e metodologias empregados para se trabalhar com

tais alunos de forma a viabilizar o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos mesmos.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente trabalho foram realizadas leituras para delimitação do tema, problema e objetivos, em sequência iniciaram-se as supervisões visando à orientação e discussão do tema em questão, bem como a elaboração dos demais itens que compõem o projeto. Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica, tendo como referência básica autores como: Batista e Mantoan (2006), Carvalho e Maciel (2003), Guzzo e Marinho-Araújo (2006), Machado e Nazari (2012), Santos (2012) e Silva e Oliveira (2012).

Sobre a pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é decorrente de registros disponíveis, a partir de pesquisas anteriores em documentos impressos, utilizando-se de dados teóricos de outros pesquisadores, que foram devidamente registrados, assim o pesquisador trabalhar através dessas contribuições (SEVERINO, 1941)

Logo, para elaboração do texto completo, os seguintes passos serão adotados: retomar a leitura dos materiais selecionados, bem como a pesquisa e delimitação de mais referências pertinentes ao tema. Realizar fichamentos que visam contribuir para a escrita final. O texto será escrito e revisado com objetivo de ser apresentado na Semana Acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, F. S.; NAZARI, Juliano. Aspectos históricos das pessoas com deficiência no contexto educacional: rumo a uma perspectiva inclusiva. **Revista Lentes pedagógicas**, v.2., n.1., 2012. Disponível em: <<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/lentespedagogicas/article/view/416/397>> Acesso em 20 maio de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Mental**. Brasília – DF. 2007

SILVA, M. C. V.; OLIVEIRA, V. H. **Deficiência intelectual a partir da abordagem histórico-cultural**. Anais XIV Semana da Educação - Pedagogia 50 anos: da faculdade de filosofia, ciências e letras À universidade estadual de londrina. 2012 Disponível em <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoespecial/deficienciaintelectual.pdf> Acesso em 20 maio de 2014.

Secretaria Municipal de Educação. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual**. São Paulo – SP. 2008

BAUMEL, R. C. R. C.; SEMEGHINI, Idméa (orgs). **Integrar/Incluir: desafio para a escola atual**. São Paulo: FEUSP, 1998.

GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia escolar: identificando e superando barreiras**. Campinas – SP. Alínea. 2011

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

CARVALHO, E. N. S.; MACIEL, D. M. M. A. **Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR: sistema 2002**. Brasília – DF, v.11, n.2, p. 177-156, 2003. Disponível em: < <http://www.ned.ufsc.br/textos/Texto%2011%20-%20CARVALHO%20&%20MACIEL.pdf> > Acesso em 20 de Maio de 2014

SANTOS, D. C. O. **Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual**. Goiás. 2012

CRONOGRAMA

Maior: pesquisa em fontes afetas, seleção de textos, leituras de resumos e textos completos, elaboração do projeto.

Junho: pesquisa em fontes afetas, seleção de textos, leituras de resumos e textos completos, fichamentos, elaboração do artigo (desenvolvimento).

Julho: pesquisa em fontes afetas, seleção de textos, leituras de resumos e textos completos, fichamentos, elaboração do artigo (desenvolvimento).

Agosto: elaboração do artigo (desenvolvimento, conclusão).

Setembro: escrita final do artigo, revisão do texto completo e apresentação do trabalho.